

9º Congresso Nacional da Rede Unida

Eixo 1, sub-eixo 2 - *Educação Permanente em Saúde: concepções, experiências, avanços e desafios para a educação*

Trabalho - *Resumos de relatos e/ou sistematização de experiência*

PET-Saúde Pró-Saúde - Capacitação HIV/AIDS nas Unidades Básicas de Saúde: Um investimento.

Crixel, Bruna Marques; Linhares, Daiana Rostirolla; Kreitchmann, Rodrigo Schames; Calsa, Daniela. Instituto de Psicologia – Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS. Ver PMPA - Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A infecção pelo vírus do HIV ou AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana) constitui-se em um problema de saúde não somente em âmbito nacional, mas também internacional. No Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, em Porto Alegre (RS), os alunos inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) realizaram, durante o ano de 2009, um levantamento de dados relacionados à temática HIV/AIDS. O objetivo de tal levantamento era conhecer a realidade e, a partir dela, criar uma proposta de intervenção junto ao Programa Saúde da Família (PSF) do Distrito. O PET-Saúde destina-se a fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família (ESF) e vem responder também à Política Nacional de Atenção Básica que atribui ao Ministério da Saúde a função de articular, junto ao Ministério da Educação, estratégias de indução a mudanças curriculares nos cursos de graduação na área da saúde, a fim de formar profissionais com perfil adequado ao trabalho na Atenção Básica. Portanto, os estudantes de graduação atuam como monitores deste programa na ESF, inserindo-se nos PSFs da região. No Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, estão presentes dezenove PSFs. O PSF tem como objetivo reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases, substituindo o modelo tradicional e levando a saúde para mais perto da família, buscando melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. No PSF, são priorizadas ações de prevenção e promoção da saúde, realizadas de forma integral e continuada. O atendimento e acompanhamento das famílias são realizados na Unidade Básica de Saúde (UBS) ou no domicílio pelas Equipes de Saúde da Família. As ESF são compostas, até o momento, por no mínimo um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e de quatro a seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

O levantamento realizado pelos monitores PET-Saúde demonstrou que havia, na população da região, falta de informações relacionadas às formas de contágio e prevenção das DSTs; além da falta de adesão ao uso do preservativo, mesmo entre as pessoas que acessavam as informações. Nesta coleta, verificou-se que as pessoas não usavam preservativos quando se relacionavam com parceiros fixos devido a motivos envolvidos na dinâmica destas relações, como, por exemplo, a dificuldade de negociação e a constante argumentação de haver confiança no parceiro fixo. Verificamos que essas motivações ultrapassavam a questão da informação e abrangiam as dimensões de responsabilidade para com a sua própria saúde, o cuidado de si, e de inúmeras crenças culturalmente construídas relacionadas à sexualidade,

fidelidade, relações amorosas, o papel de cada um na relação, além de preconceitos. Os monitores PET-Saúde realizaram este levantamento a partir da inserção em um serviço de saúde especializado, o Centro de Testagem e Aconselhamento Sorológico Paulo César Bom Fim (COAS), localizado no Distrito. Geralmente, os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), como é o caso do COAS, possuem limitações quanto à realização da prevenção e promoção em saúde, devido, muitas vezes, a um distanciamento da população em geral. Através deste levantamento, buscamos constituir com a Atenção Básica, mais especificamente com os PSFs, uma relação de rede possível para que tais trabalhos pudessem contribuir para a melhoria na qualidade de vida dos usuários através de ações de promoção e de prevenção em saúde.

Além desta ação, os alunos inseridos no PET-Saúde iniciaram o contato e inserção em um PSF, realizando a estratégia de matriciamento que visa potencializar a ESF. Se aposta na diretriz de matriciamento como principal estratégia de saúde mental na Atenção Básica; como elemento base na construção da gestão em saúde, e articulação entre saúde mental e Atenção Básica. Segundo Campos, o apoio matricial em saúde objetiva assegurar retaguarda especializada a equipes e profissionais encarregados da atenção a problemas de saúde (Campos & Domitti, 2007, 399). O apoio matricial pretende oferecer tanto retaguarda assistencial quanto suporte técnico-pedagógico às equipes de referência, e por isso depende da construção compartilhada de diretrizes clínicas e sanitárias entre os componentes de uma equipe de referência e os especialistas que oferecem apoio matricial (Campos & Domitti, 2007, 400). Para isso, a capacitação é um dispositivo interessante.

Os alunos, juntamente com as preceptoras do PET-Saúde, realizavam, neste PSF, a discussão de casos e o acompanhamento de visitas domiciliares, além de participarem de algumas reuniões de equipe. Apesar de esta experiência estar em fase de implementação, percebeu-se que começou a existir, principalmente nos ACS, uma escuta mais atenta quanto a questões relacionadas à saúde mental. Com a inserção no PSF, constatou-se também uma demanda por apoio na abordagem de temas referentes, principalmente, ao uso e dependência de álcool e outras drogas, além da sexualidade e da prevenção de DSTs. Partindo dessa necessidade, foram propostas capacitações relacionadas à prevenção e aconselhamento em HIV/AIDS a serem realizadas nos PSFs, inicialmente, para os ACS, que estabelecem contato mais direto com a população da região. A capacitação em tal temática é bastante ampla, abordando a promoção e prevenção, a sexualidade, o uso de álcool e outras drogas, questões de gênero, cuidado consigo e com o outro, chegando ao reconhecimento de si como responsável/autor da própria vida. Tem-se o entendimento de que tais aspectos são necessários à formação e *práxis* dos profissionais da saúde de modo geral.

Além disso, considerando que os serviços especializados têm estado, desde sua inauguração, distanciados da Rede Básica de Saúde, nossa proposta objetiva aproximar o serviço especializado e o PSF através da estratégia de matriciamento, visando à promoção da saúde. O matriciamento sendo oferecido, em um primeiro momento, como capacitação atende a demanda de apoio feita pelos PSFs ao mesmo tempo em que estabelece uma articulação efetiva entre os serviços de saúde. A proposta de matriciamento vai além da capacitação, passando por uma co-responsabilização, entre os

serviços, pela atenção ao usuário, bem como a constante comunicação de ambos para uma assistência de fato integral.

Porém, a formação continuada dos trabalhadores é necessária diante da complexidade da demanda que chega ao PSF. Para atender esta demanda se faz necessária não somente a formação acadêmica ou técnica convencional, mas uma *práxis* do trabalho. Assim, a parceria com o serviço especializado nessa formação posterior à inserção no trabalho promove um aprendizado para ambos os serviços. O serviço de Atenção Básica recebe um conhecimento que pode servir de ferramenta para aprimorar a prática, sobretudo a escuta; e o serviço especializado recebe o conhecimento de um território, suas dinâmicas e funcionamentos, através do trabalhador que está em contato permanente com esta comunidade. O dispositivo da capacitação promove uma troca entre os saberes dos serviços, entre os saberes dos diversos profissionais, além do estreitamento de parcerias no trabalho em conjunto. O objetivo é tornar possível novas estratégias de trabalho e de diálogo entre os “setores” dos vários níveis de atenção em saúde, de forma a proporcionar ao usuário, uma intervenção cada vez mais integral; uma escuta e atenção mais apuradas e um cuidado realmente humanizado e acolhedor.

No momento, os alunos estão realizando atividades nos PSFs, acompanhando reuniões de equipe, visitas domiciliares e o trabalho da equipe para pensar outros dispositivos de trabalho. A partir de uma demanda apresentada por um PSF, dois monitores iniciaram oficinas com crianças e adolescentes disponibilizando um espaço aberto de discussão. No primeiro encontro, contando com vinte e quatro participantes, de onze e quinze anos, foram abordadas informações quanto às infecções por DSTs. No segundo encontro, abordou-se, através de técnicas lúdicas de trabalho em grupo, a discussão referente a identidades de gênero e orientação sexual. Os próximos encontros contarão com atividades de campo, exibição de filmes, e outros instrumentos que fogem da lógica disciplinar. O objetivo subjacente às discussões feitas é elaborar uma rede entre a população jovem da comunidade, permitindo autonomia e auto-organização para a sustentação de espaços de convívio, discussão de cidadania e protagonismo, facilitando o desenvolvimento da valorização individual e comunitária com a perspectiva da promoção em saúde em todos os seus aspectos. Relativo às equipes trabalhando nos PSF, será disponibilizada uma capacitação sobre a técnica de Aconselhamento Psicológico, sobre sexualidade e também outros temas.

Para além de ações singulares em cada PSF onde os monitores estão, há uma recente proposta de pesquisa-intervenção do Programa de Pós-Graduação da UFRGS integrada ao programa PET-Saúde por focar a ESF, mais precisamente o trabalho dos ACS. A pesquisa objetiva levantar a demanda em saúde mental no cotidiano de trabalho dos ACS e seus encaminhamentos, proporcionando capacitações temáticas para instrumentalizar o acolhimento às demandas e, posteriormente, avaliar as repercussões dessas capacitações junto às equipes. Esta proposta vem ao encontro das demandas que o trabalho junto aos PSFs e aos ACS nos tem mostrado, e proporciona a oportunidade de analisar as repercussões do uso do dispositivo da capacitação.

REFERÊNCIAS

Campos, G. W. de S. (2007). ***Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde***. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro. Vol. 23. Nº 2. Fev. 399-407.